

A  
V  
E  
M  
A  
R  
I  
A



DO IMMACULADO CORÇÃO DE MARIA	FAVORES	E DO BEATO ANTONIO M. CLARET
----------------------------------	---------	---------------------------------

**Rio Preto** — De N. S. Apparicida e de N. S. do Sagrado Coração, obteve graças pela Novena das "Tres Ave-Marias", uma Filha de Maria.

**São Manoel (Minas)** — Mandam celebrar missas: D. Maria Ribeiro Moreira Santos, seis por almas de sua mãe Maria, seu pae Joaquim, sua tia Clara, seu primo Manoel, em ação de graças ao Coração de Jesus e pelas almas; D. Marinha Araujo, em louvor de Nossa Senhora, de S. Sebastião e por alma de Francisco Oliveira; Sr. José Muniz Azevedo, pelas almas; Sr. Antonio J. Parreira, em louvor de Maria Santissima, de S. Sebastião e em suffragio das bemditas almas.

**Tombos** — D. Alzira Veiga Nogueira encommenda uma missa pelas almas mais necessitadas.

**Araguary** — Encommendam a celebração de missas: D. Maria Georgina de Godoy, ao B. Antonio Claret e a nossa Mãe Maria, pedindo graças para toda a familia; Sr. Luiz Manuel Pereira, por sua mãe, Maria Pereira; D. Adolpha Mello, por alma do pranteado filho Erotildes Mello Franco; D. Julia Albert, tres por almas de seu pae Isidro Albert, do sogro Vicente Torregrossa e pelas almas do Purgatorio. — Corresp.

**Avahy** — João Pissine cumpre a promessa de publicar sua gratidão ao Coração de Maria, a quem recorreu na grave doença de sua mulher: dá uma esmola para o culto.

**Avaré** — Isabel do Amaral Leite agradece ao Immaculado Coração de Maria o ter sarado o seu marido da varicela e o não ter, esta, passado nas pessoas da familia; agradece muitas outras graças alcançadas.

**Barbacena** — D. Francisca Filardi encommenda a celebração de uma missa.

**Barretos** — Peço a celebração de cinco missas por intenção da fallecida Josefina Bueno, em louvor de S. Francisco, de S. Joaquim, de todos os San-

tos e para as almas — Geraldina do Nascimento.

**Bebedouro** — Peço celebrar em 31 deste, uma missa por alma de minha saudosa esposa Massimilla Fuim Claudio — João Claudio.

**Blumenau** — Agradece á Sta. Rita diversos favores, sendo um em favor de seu marido — Uma devota.

**Botucatu** — Doralice Pires Arruda agradece a N. S. Menina pela importante graça alcançada, estando seu filho Julião atacado de crupp, pois elle curou e não passou o contagio aos outros filhos. Salve N. S. Menina!

**Brotas** — E. Reimão agradece uma graça alcançada pela intercessão de S. Judas Tadeu.

**Calambao** — D. Ephigenia Fernandes agradece ao Im. Coração de Maria uma graça alcançada. — Augusta M. Vidigal.

**Campinas** — Agradeço a N. Senhora tres graças — Cyra Camargo Valle.

**Carandahy** — Srta. Candida de Almeida agradece a N. S. do Perpetuo Socorro, por uma graça concedida. — D. Marieta Baptista encommenda duas missas a N. S. das Graças. — Correspondente.

**Carangola** — D. Maria C. Souza agradece tres graças importantes a Santa Therezinha, ao menino Guido e ás almas. — Correspondente.

**Cassia** — D. Luciana de Mello Baptista encommenda uma missa ao Espirito Santo, em acção de graças; outra a Santa Rita, tambem agradecendo favores e mais uma pelas almas dos seus paes Francisca Honoria e Luciano Pereira de Mello.

**Catanduva** — Uma devota agradecida ao Coração de Jesus, a N. S. Apparicida e a Santo Antonio, encommenda duas missas.

**Cotia** — José Naclerio encommenda a celebração de uma missa ao Coração de Maria, confiada alcançar uma graça. — Minha mana Catharina Pedroso, agradecendo diversas graças, encommenda tres missas ao Coração de Maria para obter a canonização do B. Antonio M. Claret, a S. Benedicto e em suffragio das almas. Rafaela Pedroso, Correspondente.

**Dourado** — Immensamente agradecida, Jenny de Oliveira, por graças obtidas pela novena das "Tres Ave Marias", manda celebrar uma missa por alma de João Evangelista. — Iracema Nucci pede a celebração de uma missa por alma do seu pae Domingos Nucci.

**Faria Lemos** — Napoleão Bata'ha encommenda uma missa pelas almas.

**Guaxima** — O sr. Francisco Zago manda rezar uma missa em louvor dos SS. Corações de Jesus e de Maria, confiante protegerão toda sua numerosa familia, e outra em suffragio dos fallecidos da mesma familia. — Corresp.

**Igarapava** — Maria Calimorio Costa assigna a "Ave Maria", agradecendo o ter sua filha Therezinha, curado de grave incommodo, tanto que recorreu ao S. Coração de Maria. — Correspondente.

**Itatiba** — D. Edith Sanfins agradece os favores obtidos para seu pae e para o sobrinho José Norberto: encommenda quatro missas a Santa Therezinha, a São Braz, por alma de Luiza e pelas almas.

**Guaranesia** — Remetto sessenta e cinco mil réis para serem celebradas onze missas pelas almas e, em 23 de Setembro, uma por alma de N. S. Guerra — Maria Guerra.

**Ituverava** — Mandam celebrar missas: o sr. Theobaldo e D. Carmela Sberni, duas por almas de Telio e de Alpheu; D. Rosa Vidal, duas em louvor de S. Judas Thadeu e em suffragio das almas e por todos os Santos de sua devoção, e dá uma esmola;



FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:		Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Immaculado Coração. (Com aprovação da autoridade ecclesiastica)	REDACÇÃO
Anno . . . . .	10\$000		E ADMINISTRAÇÃO:
Perpetua . . . . .	150\$000		Rua Jaguaribe N.º 699
Numero avulso . . . . .	\$200		Tel. 5-1304 - Caixa, 615

# Ô Papa fala ao mundo angustiado

**Q**UANDO a crise europea attingiu sua phase de suprema tensão, exactamente no momento em que os representantes da Inglaterra, França, Italia e Alemanha discutiam, em Munich, os destinos da civilização, o Santo Padre Pio XI dirigiu ao mundo angustiado e conturbado sua palavra paternal.

Foi o seguinte o discurso pontificio:

Emquanto milhões de homens vivem sob a ameaça de ruinas e de destruições sem precedentes, que repercutem em nosso coração de Pae; na imminencia desse perigo, desejamos que os Bispos, o Clero, os religiosos e os leigos se unam a Nós afim de orar pela conservação de uma paz fundada na justiça e na caridade.

“Que o povo fiel recorra ao poder invencível da oração, para que Deus inspire, áquelles que governam, confiança nos meios pacíficos e leaes, e suscite em todos os homens sentimentos e actos que correspondam ás reiteradas palavras de paz, o que servirá para alimentá-la, estabelecê-la e garantí-la sobre a base do Evangelho.

“Nossa vida, que nos foi restituída pela virtude de tantas orações, Nós a offerecemos de todo o coração pela restauração da paz. Que o Senhor da vida e da morte nol-a tire. Porém, si Elle quer que se pro-

longue ainda mais a vida de seu operario afflicto e cansado, confiamos em que todo o mundo catholico multiplicará suas preces neste momento em que se faz a commemoção liturgica do heroico martyr São Wencesláo, e na vespera da festa do Santo Rosario. Recommendamos insistentemente a oração á Santissima Virgem em pról da humanidade attribulada, que foi tantas vezes beneficiada com sua munificente intervenção.

“E' com a plena confiança que essas praticas inspiram, que concedemos a toda a grande familia catholica, e a toda a familia humana, a nossa benção paternal”.

Emquanto falava, o Santo Padre, extremamente commovido, fez uma interrupção, durante a qual chorou. Essas lagrimas augustas e paternaes, oriundas dos sentimentos delicados de um coração que se tem mostrado tão admiravelmente energico e varonil, accentuavam melhor do que qualquer commentario, a dramaticidade do momento que passava.

# PALAVRAS DE AMOR E VIDA

**S**EM movimento, na inacção, esse paralytico espiritual é bem ás claras, reflectido no espelho liso da realidade, o povo da gentildade, o povo infiel. Nelle a idéa da divindade anda esquecida, desvirtuada e falsificada. Astros e forças da natureza, homens e animaes, plantas e pedras tornaram-se para elle divindades com templos, sacerdotes e sacrificios. O temor sobrepaira em lugar do sentimento religioso. Ritos externos e ceremonias surgiram abominaveis, celebrando-se muita vez enterros de chefes e heróes com sacrificios e hecatombes de victimas humanas. As castas lançaram o pomo da discordia entre irmãos e filhos da mesma terra. Na religião indiana a pobre viuva é condemnada a trabalhos pesados e torturantes. Na China consente-se ainda hoje a poligamia e a morte dos recém-nascidos, mórmente das meninas. No centro da Africa e em algumas ilhas da Oceania permite-se a antropophagia. A esse povo, privado do sol exuberante que doira e fecunda as terras christianizadas, apresenta-se-lhe a obra miraculosa das Missões para dar-lhe movimento, para nortear-lhe os passos, para transvasar-lhe a verdadeira vida. Compreendamos dest'arte "a idéa das Missões, a grandeza das Missões e os factores das Missões".

**I. — IDÉA DAS MISSÕES.** — O conceito da palavra "Missões" está bem patente. Significa por vezes o lugar onde o apóstolo é mandado para pregar a doutrina de Jesus Christo, a Bôa Nova. Outras vezes indica o "exercício ou pratica da commissão entregue ao pregador ou enviado divino". Por ultimo, no sentido proprio, Missões Catholicas são os trabalhos e ministerios entre os infieis e gentios, para convertel-os e trazel-os ao aconchego salvador do catholicismo.

E' essa a incumbencia sobrenatural da Igreja Catholica. Não são, portanto, obra humana, emprehendimento commercial e interesseiro. Trata-se da salvação das almas. Está em fóco o problema maximo da vida. Encaminham-se os esforços, desenvolvem-se as mais operosas actividades para realizar a prophecia de Simão: "Os meus olhos contemplaram o Salvador que nos déstes, preparado em face de todos os povos, como luz para ser revelado aos gentios" (Luc., II, 32). A organização methodica e efficiente dessas Missões, na feição moderna, no espirito moderno dado pelo Papa Pio XI, encaminha-se á consecução apressada da palavra de Jesus Christo: "De tal forma Deus amou o mundo que lhe entregou o Filho Unigenito, para não perecerem os que Nelle acreditarem, senão para que consigam a vida eterna" (Joan. III, 16). Todo outro conceito será erroneo e aberrante da natureza das Missões. A natureza das Missões está na autorização divina, no direito divino confiado por Jesus Cristo aos apóstolos e nelles a seus legitimos successores, com poder pleno, com credenciaes indisfarçaveis para "ensinar todas as

**XVIII Domingo depois de Pentecostes:**

## O PARALYTICO E AS MISSÕES

invasores de direitos alheios. Não pertencem ao apostolado eterno da Igreja. As Missões Catholicas são divinas. Só á Igreja compete o poder de chamar os povos gentilicos á luz da fé, á salvação eterna.

**II. — GRANDEZA DAS MISSÕES.** — A visão clara da excelsitude desta obra divina offerece-se perante a nossa vista. Deus quer a salvação de todos os homens. Jesus Christo derramou seu sangue por elles. Em terras longinquoas, em paizes dominados por erros e superstições, habitam milhões de pessoas que não participam dos fructos dessa Redempção. Homens cheios da flamma do amor de Deus, scientes desse desamparo espiritual em que vive o povo da gentildade, soldados feitos para a avançadas, entregam-se ás ordens da Igreja, promptos a varar oceanos. E sem medo a sacrificios, desconhecedores de linguas nativas, trabalham, pregam, ensinam. Dedicam-se a todos os affazeres. Experimentam todos os meios. Lançam mão de todos os conhecimentos para destacar o unico conhecimento necessario: — Jesus Christo Crucificado.

**III. FACTORES DAS MISSÕES.** — Comquanto seja divina a obra das Missões, seria absurdo ficar de braços cruzados e inertes em face do movimento salvador que se opera em todos os sectores catholicos. Deus nos manda e pede o concurso humano. As grandes conquistas das almas, a conversão desses milhares de infieis, depois da graça divina, dependerão do auxilio que nós lhes emprestarmos. O pobre paralytico do Evangelho deste domingo está á espera de nossa palavra, de uma prece levantada a Deus para apressar-lhe o milagre de sua saude. O Papa Pio XI affirmou, por isso, que a oração é "quasi o alimento das Missões". Lembre-se o auxilio daquelle apóstolo das Missões que, á falta de razões e argumentos, servia-se da oração dizendo: "Senhor, convertei-os a todos".

Nem bastará a oração. O sacrificio deve acompanhar as nossas preces. Sacrificios em favor das Missões. Sacrificios e mortificações. Privações. Abandono de superfluidades. Separação de coisas que prendem o coração, de objectos que deslumbram a vista. Mons. Ramazzotti, bispo de Pavia, desprendeuse da cruz peitoral para entregal-a ao prelado de uma das Missões. Esses auxilios materiaes e espirituales são os factores do progresso das Missões. Chorava um prelado apostolico porque, á falta de 50 francos, não podia distender sua obra apostolica, comprar mais creanças, converter mais pagãos. Essas vozes dos paralyticos infieis resôam pela vastidão immensa do catholicismo. Auxiliemos as Missões. Trabalhemos pelas Missões.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

gentes". Quantos usurpam esse direito, quantos pelas terras de gentios e pagãos se intrometterem a ensinar a doutrina que dizem ser de Jesus Christo, são lobos do rebanho, são



**V**ELHO, alquebrado pelo peso dos annos, andar lento, cabeça sumida entre os hombros, o Irmão Jaime tinha comtudo uma natureza que podia alardear seus longos triumphos sobre os muitos agentes externos e internos de degenerescencia das forças vi-taes.

Jamais conhecera uma dôr de cabeça, não sabia mesmo o que fosse uma constipação. Sua unica doença era a velhice. Porém, franca-mente, essa não era pequena, e o bom Irmão, mau grado a grande vivacidade e actividade de que tantas provas tinha dado, já agora via-se reduzido á inacção quasi completa. A mais disto, a fraqueza de sua vista mal lhe per-mittia distinguir as pessoas e lhe impossibili-tava toda leitura.

Entretanto, naquelle corpo enrigecido e

Queria interessar por suas almas o Cora-ção de Maria, Rainha dos Apostolos e Media-neira universal de todas as graças.

\*\*\*

O bom Irmão tinha comprehendido o ver-dadeiro segredo da redempção das almas: a oração e o sacrificio. Não são as qualidades naturaes dos Missionarios que salvam as al-mas, não a actividade exterior nos ministerios, não o esplendor da sciencia, não a diplomacia do trato. Tudo isto é zero quando se trata de salvar uma alma.

Exageração? Nenhuma. A conversão ver-dadeira é obra sobrenatural. De conseguinte só meios sobrenaturaes podem causal-a; to-

---

---

## DESFIANDO AS CONTAS DO ROSARIO

engelhado, vibrava ainda um coração e uma alma que pareciam não ter perdido nada de seus ideaes da juventude.

Sempre pensei mesmo que sua historia in-tima não archivava desillusões. Quasi onze lustros havia que se devotara aos officios ma-nuaes, como Irmão leigo duma Congregação de Missionarios, e desde então com sua con-ducta rectilinea, impeccavel e singularmente laboriosa jamais visara a outro fim que coo-perar com seus trabalhos, orações e sacrificios á salvação das almas, á grande Obra das Mis-sões. Era e sentia-se Missionario!

E agora, sob a rigidez de seus membros e a debilidade de suas forças, as energias da-quella alma não sabiam de desfallecimentos. mas se reconcentravam em seu interior. Fartos de luz os seus olhos, brilhava entretanto em sua alma com mais intensos fulgores os ideaes de sua vocação missionaria. E o velhinho es-condido num recanto do presbiterio, rezava, rezava quasi sem interrupção. Sua imaginação percorria terras de pagãos; seus olhos pare-ciam mergulhar-se pela vastidão das selvas... Via negros, indios, chins e japonezes... e na afflicção de tantas almas abandonadas, não tinha descanso; queria violentar o céu... lem-bravam-lhe as palavras de Jesus: "Rogae ao Senhor da messe para que envie operarios". E porisso seus dedos enregelados desfiavam len-tamente, mas sem parar, as contas do Rosa-rio. E era ainda o mesmo aquelle Terço... acompanhara-o desde os alvares de sua vida religiosa. Então eram tres, indefectivelmente tres, os terços que rezava cada dia. Agora seus labios incansaveis murmuravam as Ave-Marias e seus dedos viam passar 12, 15 e até 20 vezes as dezenas todas do seu terço!

dos os recursos simplesmente humanos são naturaes, não alcançam, não ha proporção.

Santa Therezinha, proclamada por Sua Santidade Pio XI, padroeira das Missões, com-prehendera-o bem, e assim ensinava com ex-pressão bem significativa: "Fazer-se bem a uma alma é cousa tão impossivel sem o soc-corro divino, como o seria trazer a nosso he-mispherio o sol durante a noite".

Inutil pois tanto angariar esmolas, pelas Missões? Tanta propaganda exterior: no pul-pito, no jornal, no radio?

Não; absolutamente não. Mas tudo isto deve informar-se, deve impregnar-se de ora-ção, de sacrificio, de rectidão de intenção. Sem esta dose de sobrenaturalismo seria cavar buraco n'agua.

Porisso a Igreja recommenda sem cessar as orações publicas e privadas e Sua Santi-dade Pio XI toma tanto a peito a cruzada do sacrificio, o dia do soffrimento pelas Missões!

Acompanhemos nossas esmolas, nosso zelo pelas Missões, pelas vocações sacerdotaes, da oração e do sacrificio.

Mez de Outubro. Festa do Rosario! Dia das Missões! Lembremo-nos que o Terço de Nossa Senhora é na sua simplicidade uma das mais proveitosas formas de oração; rico enfeixado das mais divinas preces do christianismo; união admiravel de oração vocal e mental; re-commendado encarecidamente por Leão XIII em muitas Cartas Encyclicas, e por seus suc-cessores, Pio X, Bento XV e Pio XI, que todos proclamaram ao mundo a efficacia do Rosario para todas as graves necessidades da Igreja.

P. J. de Castro, C. M. F.

---



# A grande Concentração Mariana da Diocese em Barretos

No dia 7 de Setembro, dia em que se comemora a data memorável de nossa emancipação política, realizou-se na bella e prospera cidade de Barretos, a grande Concentração Mariana da Diocese, sob os auspícios de Sua Excia. Revma. D. Assis, preclaro Arcebispo-Bispo Diocesano e direcção do Exmo. e Revmo. Monsenhor Ramalho, zeloso e incansavel Director Diocesano da Federação Mariana.

Essa concentração revestiu-se de um tal fulgor, de um tal brilho, que constituiu uma grandiosa manifestação de fé, digna de ferir a imaginação e de ficar gravada na memoria de todos.

A alma catholica expandiu-se e apossou-se naquella dia, de tão bella cidade, para prestar á Virgem a mais vibrante e a mais significativa das homenagens.

A' imitação das mais Dioceses, promovem-se hoje, entre nós, essas grandes concentrações, essas grandes demonstraões de fé.

E' isto uma das grandes iniciativas que surgem acompanhadas pelas mais isongeiros esperanças, cercadas dos justos applausos do povo catholico e do entusiasmo dos corações votados á causa do bem.

E' um estimulo de educação moral e religiosa.

Somente a Religião Catholica tem a força de estabelecer a benefica influencia da subordinação da vontade aos sentimentos, educando o espirito para que o homem possa utilizar o seu esforço com proveito proprio e da humanidade em cujo seio vive.

E que melhor meio da formação do espirito da mocidade senão naquella que é a mysteriosa Estrella da Manhã — Maria, o doce lirio de pureza, o thesouro de todas as graças, o modelo de todas as virtudes?

Nella encontrará a mocidade o penhor seguro e indefectivel do divino auxilio, alvo a que nos devemos encaminhar de modo especial e á par de nossa veneração, os nossos pensamentos, votos e aspirações.

Maria illumina as intelligencias, santifica os corações, civiliza os povos e promove effizantemente a grandeza e a gloria das gerações, que peregrinam na vida do Tempo para a vida da Eternidade, á sombra victoriosa da Cruz da Redempção.

Formar, portanto, o coração da mocidade pelo exemplo e modelo de Maria, é formal-a conforme o espirito evangelico, conforme o Coração do Mestre Divino, salutar complemento do verdadeiro filho da Igreja Catholica.

Tudo demonstra que essa grande obra das Congregações Marianas, onde o espirito religioso se coaduna com o fim social, não obedece a um impulso simplesmente humano, mas traz no seu seio, na sua organização um cunho de

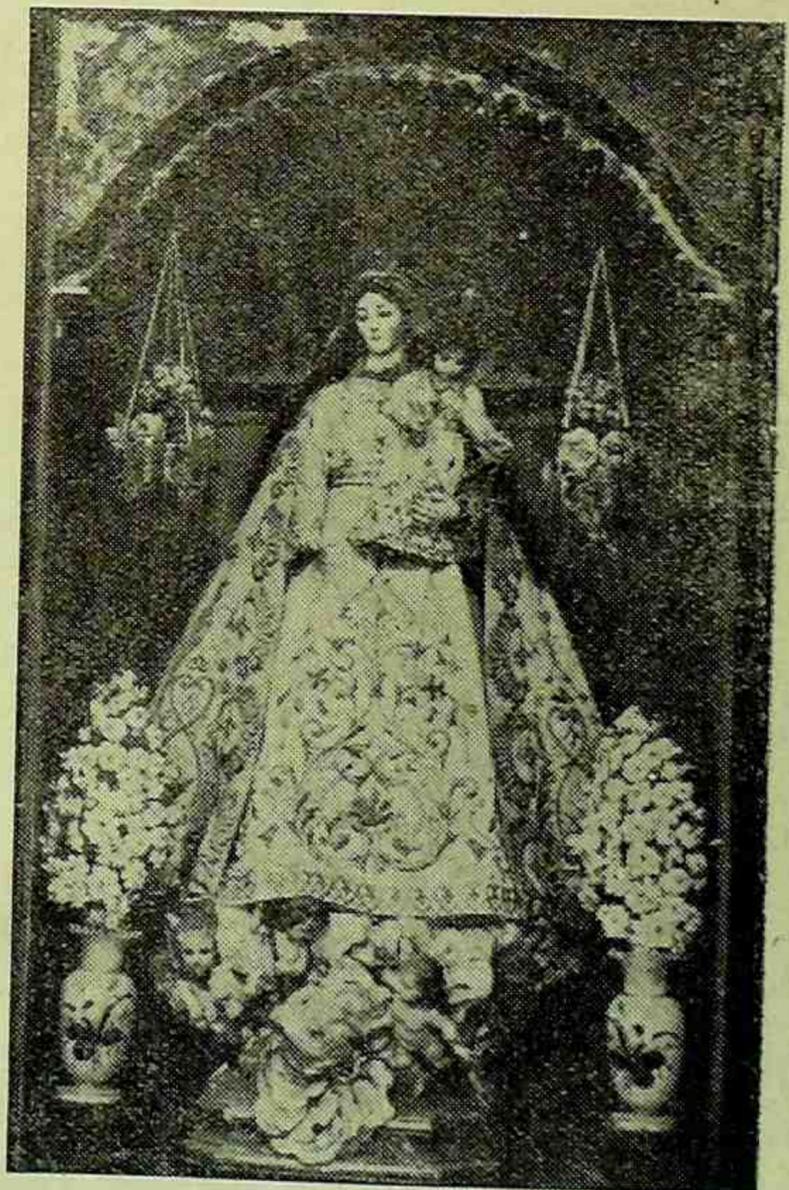
santo providencialismo, que se está a revelar de varios modos e aspectos.

Effectivamente quem poderá descrever os fructos abundantissimos produzidos por esses nucleos de congregações? Essa arvore plantada primeiramente, entre nós, em S. Paulo, regada pelo suor de seus dedicados Directores, estendeu os seus ramos umbrosos e beneficos por todo o Estado, vindo finalmente cobrir com a sua sombra fecunda e promissora, toda a nossa Diocese.

Que Deus continue a abençoar essa obra de tanta benemerencia.

E Vós, ó Virgem Immaculada, lançae a vossa vista benefica em toda essa mocidade, em todos esses paladinos de vossa luzida e radiosa milicia, bem como aos seus abnegados Directores Espirituaes, especialmente ao nosso Director Diocesano da Federação Mariana, Monsenhor Ramalho, que ha tantos annos se acha á frente de nossas congregações empregando os seus melhores esforços para o seu desenvolvimento e prosperidade e formação de nossa mocidade, que transita pela torrente revolta das idéas e dos sentimentos anti-sociaes e anti-christãos; torrente immensa, furiosa e espumejante, a rolar com fracasso, aguas lodosas e sangrentas: — "*torrentes iniquitatis*".

L. FONTES



Nossa Senhora do Rosario, venerada em Calamocha, na heroica Provincia de Teruel (Hespanha).

# A epopéa branca

Por LUIZ FREDERICO ROUQUETTE

Versão do P. ARMANDO GUERRAZZI

**P**OR tres dias e noites, rola o Canadian National Railway. Atravessei a provincia de Quebec, o Ontario, depois o maravilhoso Manitoba, onde as colheitas futuras dormem sob a terra gelada; além, as planuras do Saskatchewan onde os cavallos selvagens erram, crinas batidas pelas rajadas de neve. E eis Edmonton, no coração do Alberta; Edmonton, a cidade prodigiosa, simples posto de caçadores ha quarenta annos, hoje capital dum Estado que será amanhã um dos primeiros da Nação. Edmoton, chave desse grande Norte mysterioso, onde, nas florestas invioladas, pa-seem rebanhos de caribús e alcós, e vivem animaes de peliças finas: raposas cor de prata ou azues, bisões e arminhos, doninhas e castores. Lá vivem tambem homens, ultimos vestigios das grandes tribus que estendiam o seu dominio de Oceano a Oceano, do Circulo Arctico aos iagos do Sul: Montanhezes e Pés-negros, Castores e Facas-amarellas, Costas-chatas de cães e Escravos, Peles-de-lebre e Olhos-vesgos, Gritos da planicie e Gritos da matta, errantes outróra essas tribus e hoje encerradas pela maior parte em reservas onde acabam, resignadas e altivas, uma vida que foi semeada de batalhas, de victorias e de jomes.

Mas hoje pertencem a Deus, ao Deus da redempção que lhes trouxeram os homens-da-prece, os missionarios vindos da meiga França para galgarem nessas terras abandonadas o mais abominavel dos calvarios. Vieram com uma arma apenas: a palavra; sem mais nada a lhes offerecer senão a Caridade e a Fé.

A Caridade, a Caridade, a Caridade! Tres vezes Mons. Mazenod, bispo de Marselha, fundador dos Missionarios Oblatos de Maria Immaculada, tres vezes repetira essas palavras no leito de agonia, na hora precisa em que se lhe entreabriam as portas luminosas da eterna vida.

A Fé levavam-na como um sol ao coração. Uma alma por 250 kilometros quadrados!

E' para esta messe que os Oblatos se puzeram a caminho, percorreram milhas e milhas em trenós, seguiram a traça de seus cães na pista apagada pe'os furacões, saltaram velozes em canóas, arfaram, feitos mercenarios, por sobre pesadas embarcações em passagens difficeis, viveram em cabanas de colmo que por si mesmos construiam. Soffreram o frio, a fome, alma vergada á mais horrivel solidão do grande silencio branco, mas prestes sempre ao sacrificio, desesperados nunca. Davam todo o amor ao rebanho confiado pelo Mestre. Onde o sinistro Arouet vira apenas "escarpas de neve", surgiram cidades, agruparam-se villarejos; onde a violencia reinava, estabeleceu-se a paz. Eis a obra dos Oblatos de Maria Immaculada (O. M. I.): — essas tres letras respandecem no céu da gloria do Canadá. Epopéa admiravel que não teve Homero.

Quem dirá do vosso esforço, P. Lacombe,



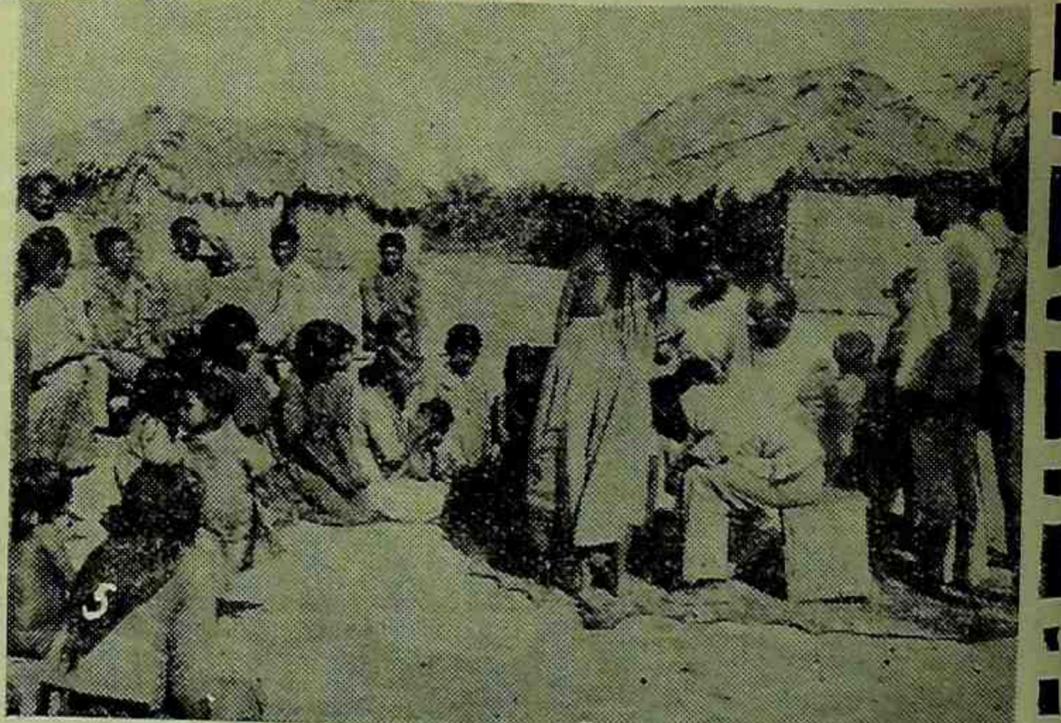
Um heroico Prelado de 37 annos, Mons. CLABANT, Bispo Coadjutor da Bahia de Hudson.

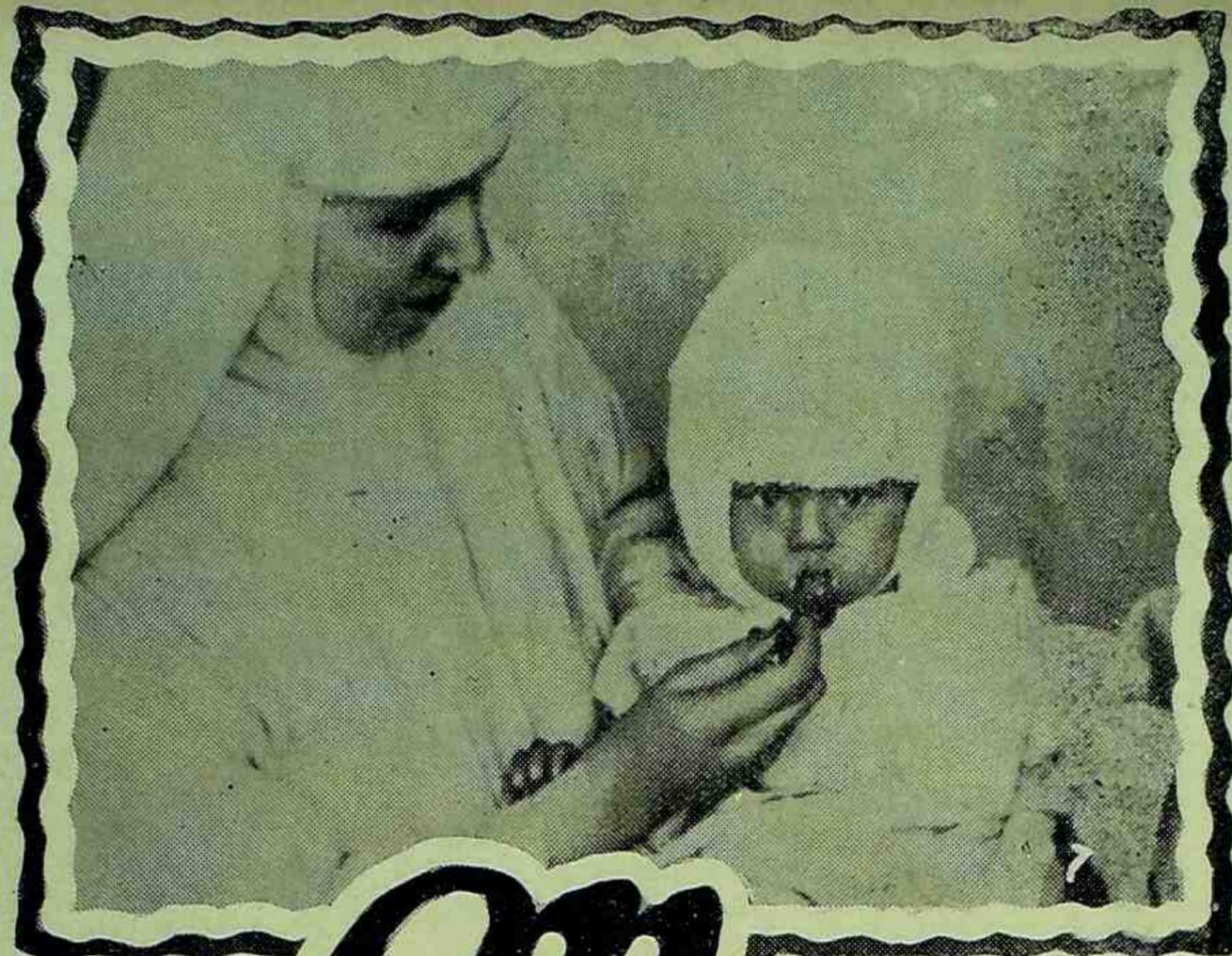
que os Gritos chamavam arsous kitsi parpi, — o homem de bom coração? Mons. Laflèche, que chegaveis em pequeno bote com dous selvagens e um jovem mestiço? Mons. Taché, que trazieis no sangue todo o passado de Joliette, descobridor do Mississippi e da Verandrye, explorador do Far-West canadense? Mons. Faraud, que deixastes o céu azul do Condado para desmoitar a floresta nordica e fazer abro'har a divina messe? Mons. Clut, a quem chamavam "o bispo do soffrimento"? Mons. Grandin, cuja alma santa é um presente directo de Deus? E os outros, todos os mais, operarios obscuros e laboriosos, que encontrei entre os vestigios do Norte, quem vos cantará tão bella vida de miserias?

Vim a Edmonton para cumprir um acto de fé e para glorificar em nome da França o melhor dentre vós. Esse raro Mons. Grouard que, ha sessenta e cinco annos, evangeliza os Indios e a quem o Governo francez conferira a Legião de Honra.



# 23 Outubro





# dia das Missões

OS HERÓES NA VANGUARDA DA EVANGELISAÇÃO DO MUNDO:

1-3-7-8 — Religiosas exercendo actos de caridade em terras de infiéis.

2-4-5-6 — No coração das selvas brasileiras vivem hoje os sucessores do espirito de Anchieta.



# A Senhora X. de Z.

Por um Missionario Lazarista

**N**UMA grande cidade... uma casa elegante, um salão repleto de gente selecta... senhores de fraque... senhoras ataviadas a "la dernière"... Espera-se a hora do almoço. Allí está um missionario que acaba de prégar em prol de uma obra, da qual é presidente a senhora da casa... Conversa a um canto com um senhor já ancião.

Passam á sala de jantar. A' direita da senhora senta-se o missionario, um pouco embaraçado. Sentir-se-ia melhor em sua choça e em seus bosques. Deve, porém, accommodar-se ás circunstancias.

A conversação se estabelece e se anima. Fala-se um pouco de tudo: das obras de zelo, do sermão, da collecta... E, como é natural, perguntam ao missionario pormenores do paiz que habita. Elle fala, conta...

Sem deixar de falar, o sacerdote observa, frente a si, uma velha baixinha, de sobrenome illustre, olhando-o com insistencia. Acostumado a tudo, não se immuta.

Num intervallo da conversa, a velhinha dirige-se ao missionario, dizendo-lhe:

— Seu Reverendo falou muito bem esta tarde.

— Sim?

— Mas o Reverendo não me converteu.

— Nunca pensei que a senhora precisasse de converter-se.

— Converter-me, não; mas, convencer-me, sim...

— Não comprehendo.

— Explico-me. Já vê S. Revcia. que eu sou de tempos antigos; amo muito minha patria; faço tudo o que posso para que as obras daqui floresçam; porém a meu ver, não está bem preoccupar-se tanto dos paizes longinquos. Primeiro o nosso.

— Então a senhora acha que cada um deve attender só ao cantinho da terra onde vive?

— Pois então! Para que mais?

— De formas que a senhora não se interessa pelos milhões de almas que se perdem lá ao longe?

— Não me preocupo disso.

— E a senhora tem fé?

— Nem se pergunta.

— A senhora é catholica?

— Catholica fervorosa.

— Desculpe-me, senhora, se lhe contradigo. Talvez será christã, mas catholica, não.

— Como?

— Qualquer piralhinho do catecismo lhe dirá que a palavra "catholico" significa "universal", e como sua fé não quer ser universal, a senhora não é catholica.

— Ah!

— A observação que acaba de fazer, senhora, é muito humana, isto é, muito mesquinha. As grandes obras de interesse universal tropeçaram sempre em gente muito "diocesana", muito "estreita" e nada "catholica". A fé christã resume-se em duas palavras: "Ama a Deus"; ama a teus ir-

mãos". De modo que se a senhora não ama a seu proximo (e seu proximo não se reduz somente aos moradores de uma cidade, mas a todos os homens) não póde dizer sinceramente que ama a Deus. Só é patriota quem se interessa deveras pela prosperidade de seu paiz; só é verdadeiro christão quem se preoccupa dos interesses do christianismo no mundo.

— Então, todos os selvagens são meus proximos?

— Não ha duvida, senhora, porque são filhos de Deus como a senhora, e Jesus morreu por elles como por nós. Elle disse: "Vim trazer fogo á terra e que quero senão que abraze?" E a senhora quer aprisionar este fogo em sua nação, em sua cidade, e que não se propague?! Elle disse: "Ide e ensinad a todos os povos". E note bem que essas foram suas ultimas palavras, palavras de despedida, seu testamento, ultima recommendação do Mestre. E' pois qualquer cousa de sagrado para o que tem coração.

Seu testamento é a evangelização do mundo; seus executores são em primeiro termo os apóstolos, mas outrosim todos os christãos. Não, senhora, o Evangelho não é privilegio de um só povo, nem herança de uma só nação: o Evangelho é de todos! E se este evangelho fica entre suas mãos como letra morta; se não toma a senhora a peito o cuidado de extendel-o, um dia será accusada pelos povos pagãos deante de Deus por ter abusado de seus dons, sendo causa indirecta da perda delles, quando deveria ter sido sua salvadora. Por mais que se desculpe com as attensões prestadas á sua cidade, sob o pretexto de que isto basta a seu zelo, o amor de Deus e das almas não tem fronteiras.

— Mas, Padre, está S. Revcia. bem ao par de todas as obras que temos aqui?

— Sim, senhora, conheço essas obras; admiro-as e não poucas vezes, esquecendo a minha, faço dellas uma propaganda discreta, mas sincera.

— Ah! menos mal.

— Mas isto não impede que para a senhora e para mim haja uma obra sublime e santa entre todas as obras, uma obra de importancia capital, pela qual devem ininteressar-se todos os christãos, uma obra que foi fundada não por um "senhor" ou por uma "senhora" qualquer, mas por Nosso Senhor Jesus Christo; uma obra que é a obra propria da Igreja: a propagação do Evangelho por todo o mundo. Esquecel-a, desentender-se della, relegal-a ao ultimo lugar, como cousa de escassa importancia em comparação das obras locais, é nada comprehender do Evangelho e da Religião... Jesus Christo morreu dizendo: "Tenho sede". E esta sede continua insaciavel, senhora, visto que as duas terças partes do genero humano nem mesmo o conhecem. Não o ouve dizer, como em Bethania: "O primeiro dos pobres sou eu?"

Faz alguns annos escreven Pio X: "Entre todas as obras uma ha de grandissimo louvor e merito, digna de ser collocada em primeira fila; obra que leva o nome illustre de "Propagação da Fé". Está ouvindo, senhora? Em primeira fila.

— Mas como nos vamos a compadecer de povos aos quaes nunca vimos?

— Comprehendo; as miserias longinquas não commovem, porque nossa sensibilidade está em razão inversa das distancias. Porém, depois de tudo são miserias, e taes, que devem enternecer a



CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — Irmãs da Congregação de Jesus Christo Rei

todos que tem coração! Ha pessoas que com a melhor vontade dariam 100:000\$000 para "sua igreja", e que não se resolvem a dar \$500 por semana para a evangelização do mundo. Parece-lhe que isto é christão? Pois torno a dizer: Por quem morreu Jesus Christo?

— Por todos os homens.

— Muito bem. Não pôde pois não querer que todos os homens se salvem. Seu sangue precioso deve alcançar a todas as almas.

— Conformes.

— Mas como esses milhões e milhões de pagãos receberão o fructo da redempção, se ninguem lhes vae a levar?

— Ora, disso já cuidam os missionarios.

— Senhora, o zelo não é especialidade de alguns "profissionais"; é um dever imposto pelo mesmo baptismo. E de mais a mais, como viverão esses missionarios? Porque afinal de contas, são homens! E suas obras, escolas, dispensarios, hospitaes, leprosarios, catecheses, quem as sustentará? O dia que as esmolas desaparecessem, o missionario consentiria em morrer, mesmo que fosse de fome... Mas, essas almas pelas quaes elle se sacrificou inteiramente, quem se occuparia dellas?

— Não exagere, Padre, nunca se deu tal cousa.

— Felizmente; mas certamente se daria tal caso, se todos os catholicos pensassem como a senhora...

— Então, conforme S. Revcia. se deve dar para todas as obras locaes, e depois tambem para as de S. Revcia.

— Não se trata das minhas, mas de todas as que com este fim foram fundadas, e que se deveriam fundar a centenas e a milhares, se é que queremos pôr fim a um verdadeiro escandalo.

— Escandalo, Padre?!

— Sim, o de ver pagãs ainda, as duas terças partes do mundo; e de ver tantas pessoas que se dizem christãs, possuindo tranquillamente uma fé, que receberam "gratis", encastellar-se muito satisfeitas em sua torre de marfim, sem preoccupar-se desses milhões de infieis, seus irmãos que vivem e morrem longe de Deus! Não lhe parece, senhora, que isto é escandaloso?

— ...

— Não responde?

— Padre, eu rezarei por sua obra.

— "Senhora, é bom unir as mãos, mas é melhor abril-as!"

**A VOZ DO PAPA:** Neste mez, a mobilização geral de todas as forças Catholicas em pról das Missões. Não se justificam ausencias.

## O Santo da Semana

### SANTA THEREZA DE JESUS

Virgem e doutora

(DIA 15)

Thereza era a filha mais moça de Affonso Sanches de Cepeda e de D. Beatriz de Armada, da antiga nobreza hespanhola.

Menina de extrema vivacidade e intelligencia, de natural bom e melhor inclinado por uma sólida educação no lar, aos doze annos, porém, perdeu a piedade, esfriando nos seus bons desejos e procurando sobresahir, brilhar, ser amada. E' que, fallecendo nesse tempo sua mãe, a menina, sem vigilancia, puzera-se a lér romances e novellas. Estes, por muito bons que sejam — como disse ella mais tarde — trazem sempre prejuizos porque enchem a imaginação de cousas illusorias, criam idéas falsas da realidade da vida, sem fallar ainda nos que deturpam o character e o coração, oppondo sério embaraço aos paes que porfiam em bem educar suas filhas. Aos 14 annos Thereza cuja transformação muito desgostava a seu pae, foi mandada, por ordem deste, para um convento de agostinianas, como secular. Uma semana bastou para que a menina voltasse ás suas antigas disposições de alma, tomando-se de viva dôr pela dissipação daquelles dois annos em que a imaginação excitada pelos livros românticos lhe puzera a innocencia em grande perigo. Depois de algum tempo voltou para sua casa, indo depois para o campo afim de convalescer-se de uma molestia.

Thereza pensava agora em dar-se por completo á vida religiosa, se bem que sentisse grande horror pelos trabalhos e austeridades do claustro. Vencendo este horror e, ainda, a repugnancia profunda que a assaltou em caminho, entrou para o convento das Carmelitas, contando então 20 annos de idade. Deus recompensou-lhe os esforços, as lutas e a fidelidade, cumulando-lhe o coração com chamas de abrazado amor quando lhe foi dado o habito religioso. De então por deante, Thereza tornou-se toda sedenta de desprezos, de humilhações, de mortificações, jejuns e penitencias. Fez a profissão quando Deus já a favorecia com o dom sublime da contemplação.

Thereza caminhava para a perfeição, embora não contasse com um director espiritual que a entendesse e comprehendesse suas disposição interiores. Deus permittiu, para acry-solar-lhe a alma e firmal-a na vereda da perfeição que todos os confessores a quem ella se dirigia, lhe desaprovassem o espirito tratando de illusão os favores recebidos do céu e não querendo acreditar que Deus se communicasse tão singularmente com uma alma inconstante como a de Thereza, presa ás alternativas de uma vida fervorosa ás vezes, e outras vezes dissipada por certo apêgo ás creaturas.

A leitura das "Confissões" de Sto. Agostinho fizeram-na romper, afinal, com todas as

prisões de sua alma neste mundo. Depois, os conselhos providenciaes de um jesuita prudente e pratico nos caminhos da vida interior; depois, o forte e ardoroso estimulo e as sabias recommendações de S. Francisco Borgia, outro jesuita, a quem a santa consultou sobre as disposições de sua alma; depois, a direcção espiritual do celebre padre Balthazar Alvares, tambem jesuita, realizaram na alma soffrega de Thereza, o esplendido resultado que todo o mundo conhece e admira. E' ella a santa mais illustrada na sciencia de Deus; foi possuidora das mais claras luzes e celestial sabedoria dentro do mais elevado grau de perfeição. Sua oração era uma série ininterrupta de extases, em que o coração se lhe abrazava todo e o entendimento se illuminava com illustrações sobrenaturaes, ensinando-lhe Jesus Christo em pessoa os mais altos mysterios.

Não faltou, porém, quem a accusasse de possessa e de visionaria; pensaram em exorcismal-a e até em denuncial-a ao tribunal da inquisição. Prohibiram-lhe mesmo a santa communhão.

Desgostosa com o espirito tibio e frouxo de seu convento, propoz-se, com tres outras companheiras, encetar uma vida estreita e perfeita de fervor e penitencia. Foi o principio dessa Reforma admiravel que ainda hoje, decorridos 300 annos, ainda se conserva com o mesmo brilho, frescor e espirito, elevando para o Céu legiões de almas puras e santas.

Soffrimentos, calumnias, satyras, zombarias, murmurações, perseguições não faltaram a Thereza emquanto emprehendeu sua phenomenal tarefa. "*Ou soffrer ou morrer*", era sua divisa. E tudo soffreu a santa com heroica paciencia, fortalecida no amor de Christo que lhe abrazava a alma e animada pelo Padre Balthazar Alvares, por S. Pedro de Alcantara, por S. Luiz Beltrão e pelo proprio geral dos carmelitas, o bispo de Avila. Este, ao verificar de perto o trabalho prodigioso da santa e seu resultado mais prodigioso ainda, desejou anciosamente que a reforma se estendesse aos padres carmelitas.

Em menos de 12 annos Thereza fundou 16 conventos, tal o numero de almas que se dispuzeram a viver sob sua direcção e sua regra. Os mesmos cansaços, os mesmos trabalhos, as mesmas difficuldades e obstaculos encontrou Thereza na reforma dos frades. Entregando aos padres Fr. Antonio de Heredia e S. João da Cruz os estatutos da reforma que haviam de observar, ella acompanhou-os a Valladolid e enviou-os a Durvel, principiando assim a reforma dos carmelitas descalços, cujo espirito de fervor e de observancia, conservado até hoje é uma gloria para a Santa Igreja.

E' difficil reduzir a uma pagina uma vida tão portentosa como a de Thereza. Pouco se consegue dizer do muito que se desejaria dizer. Santa Thereza morreu em 1582, aos 67 annos de idade e 20 de reforma. Por obediencia escreveu varias obras importantes como o "*Tratado de Perfeição*", "*Castello da Alma*", "*O Caminho da Perfeição*", "*Instrucções sbore a Oração mental*", etc., etc. Seu corpo se conserva ainda hoje, no Convento de Alba, inteiro e incorrupto como no dia de sua morte.

# NOTAS E NOTÍCIAS

## BRASIL

**MEZ MISSIONARIO.** — A 30 de Setembro ultimo, festa de Sta. Therezinha do Menino Jesus, Padroeira da Obra das Missões, S. Excia. Revma. D. Gastão Liberal Pinto, dd. Bispo de S. Carlos, escreveu uma delicada e fervorosa Carta Pastoral sobre o suggestivo e emocionante assumpto do "Dia das Missões".

★

**DISTRIBUIÇÃO DE CAFÉ BRASILEIRO ENTRE O POVO HESPAÑHOL.** — O embaixador do Brasil, sr. Pimentel Brandão, declarou que o excesso da safra de café será possivelmente distribuido por intermedio da Cruz Vermelha norte-americana entre a população civil necessitada da Hespanha.

Um representante da "Noite" interpellou a respeito o presidente do D. N. C. Revelou então o sr. Jayme Guedes que, por ordem do presidente da Republica, já o D. N. C. tinha enviado para a Hespanha, afim de serem distribuidas gratuitamente entre as populações necessitadas, 15 mil saccas de café. Esse donativo, no valor de mais de 2 mil contos, já se encontra naquelle paiz e, em parte, já distribuido.

★

**EXPLORAÇÃO DE JAZIDAS DE TURFA NA BAHIA.** — O sr. Landulpho Alves, interventor federal no Estado da Bahia, esteve ha dias no Departamento Nacional da Produção Mineral, tendo conferenciado com o director geral desse departamento, sr. Luciano Jacques de Moraes, sobre a exploração das jazidas de turfa do Maraú.

★

**PESQUISAS PETROLIFERAS EM SERGIPE.** — Noticias recém-chegadas ao Minis-

terio da Agricultura e provenientes de Aracajú, do campo de exploração da Companhia Itatig, informam que as perfurações que estão sendo levadas a effeito na zona de sua concessão attingiram camadas contendo oleo de gaz, indicativo de proximo lençol petrolifero. Entre os technicos da empresa reina grande entusiasmo, e dão como certo o apparecimento do petroleo em quantidade consideravel, logo que sejam attingidas as camadas mais profundas, para o que estão empregando o maximo de seus esforços.

Telegramma enviado ao Ministerio informa a installação de força electrica afim de serem continuados os serviços de perfuração tambem á noite.

★

**O BRASIL NA EXPOSIÇÃO DE CALIFORNIA.** — O ministro da Fazenda communicou ao presidente do Departamento Nacional do Café haver o presidente da Republica approvado as suggestões sobre a participação do Brasil na Exposição de S. Francisco da California, ficando a cargo daquelle Departamento organizar a representação brasileira.

★

**PAVILHÃO DE S. PAULO NA FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS.** — Acha-se no Rio o sr. Aggripino Dias Jr., auxiliar de gabinete do sr. dr. Mariano Wendel, Secretario da Agricultura de S. Paulo. O sr. Dias Jr. foi tratar da organização do Pavilhão de S. Paulo na Feira Internacional de Amostras.

★

**INSTALLAÇÃO DE UMA FABRICA DE AVIÕES NO PAIZ.** — O Departamento de Aeronautica Civil enviou ao Ministerio das Relações Exteriores, afim de serem remetidos ao estrangeiro para publicação, exemplares em inglez do edital de concorrência destina-

do ao estabelecimento de uma fabrica de aviões no Brasil. Remessa identica foi feita aos representantes diplomaticos dos Estados Unidos, França, Belgica, Hollanda, Suissa, Polonia, Inglaterra, Japão, Alemanha e Italia.

★

**O BATIMENTO DA QUILHA DO "JAGUARIBE".** — Segundo communicação recebida pelo Ministerio da Marinha, nos estaleiros Thornycroft, em Southampton, foi batida a quilha do ultimo contra-torpedeiro, da série de seis do mesmo typo encomendado pelo nosso governo aos estaleiros britannicos. Aquelle contra-torpedeiro receberá o nome de "Jaguaribe".

★

**LIGAÇÃO TELEPHONICA RIO-ROMA.** — O capitão Faria Lemos, director geral dos Correios e Telegraphos manteve, ha dias, cerca de 15 minutos de palestra telephonica com o director dos Telegraphos de Roma. A ligação foi feita, a titulo de experiencia pela Italcable, em combinação com os telegraphos do Brasil e de Roma.

★

**RECORDADA, NA ARGENTINA, A FIGURA INSIGNE DO PAE DA AVIAÇÃO.** — A revista "El Hogar" inseriu, em um de seus ultimos numeros, curioso trabalho de Martin Godoy, historiando os grandes feitos aviatorios, no que concerne á velocidade.

O artigo intitula-se "O homem na conquista do espaço" e encerra elogiosas referencias a Santos Dumont o "verdadeiro precursor do vôo mecanico".

★

**O REGRESSO DO CARDEAL D. LEME.** — Segundo noticias recebidas da Europa, o cardeal D. Sebastião Leme, que se acha no velho mundo onde foi em visita a S. S. o Papa Pio XI, regressará ao Rio no proximo dia 30 de Outubro, a bordo do "Augustus".

**A NOVA SÉDE DO MINISTERIO DA FAZENDA.** — Foi realisada no dia 3 do corrente a cerimonia do lançamento da pedra fundamental do novo edificio do Ministerio da Fazenda, na Esplanada do Castello. As obras, que terão inicio dentro em breve, devem ficar promptas em fins de 1939 ou começo de 1940.

## EXTERIOR

**ALLOCUÇÃO DE S. SANTIDADE PIO XI EM CASTEL GANDOLFO.** — Em allocução irradiada pela estação de ondas curtas do Vaticano e dirigida aos catholicos de todo o mundo, o Papa Pio XI appellou para que todos os fiéis orassem pela preservação da paz mundial. "Emquanto milhões de homens — disse o Santo Padre — vivem atemorizados ante o perigo de uma nova guerra, a ameaça de novas carnificinas, miseria e ruina completa, unamo-nos em uma só prece para pedir a Deus pela preservação da paz".

Na primeira pagina deste numero damos mais detalhes sobre a allocução de S. Santidade o Papa, considerada uma das mais importantes deste ultimos tempos.

★

**O PAPA AGRADECE A DEUS O "MILAGRE" DA PAZ.** — Informam circulos autorisados que S. Santidade o

Papa Pio XI chorou de emoção, quando o seu secretario particular informou-o da conclusão do accôrdo das Quatro Potencias, em Munich.

O Papa permaneceu um minuto em silencio e em seguida dirigiu-se aos seus aposentos, onde orou, agradecendo a Deus o "milagre".

★

**FELICITAÇÕES A S. SANTIDADE.** — Um numero consideravel de telegrammas e cartas chegou ao Vaticano de todas as partes do mundo, agradecendo ao Papa o discurso pró paz, pronunciado ha dias. O facto de que a voz do soberano pontifice difficilmente se fizesse ouvir, durante a emissão radiophonica e de que fosse entrecortada por pausas e soluços, deu origem á supposição de que o estado de saude de Sua Santidade se aggravára subitamente. Na verdade, porém, a emoção sentida pelo Santo Padre era devida ao grande soffrimento que lhe causaram, nos ultimos dias, as crescentes ameaças de guerra.

★

**NA BASILICA DE S. PEDRO CELEBRA-SE SOLEMNE "TE DEUM" EM ACÇÃO DE GRAÇAS.** — O "Osservatore Romano" communica que na Basilica de S. Pedro foi cantado um solemne "Te Deum", em acção de graças pela manutenção da paz em todo o mundo.

**A GRÃ BRETANHA E A ALLEMANHA CUIDAM DE FORMAR UMA PAZ DURADOURA.** — Na declaração conjuncta firmada pelos srs. Hitler e Chamberlain, lê-se: "Estamos certos de que o accôrdo assignado amplia o desejo já expresso no tratado naval anglo-germanico, de que os nossos dois povos jamais se empenhem em guerra novamente".

★

**O GOVERNO CHECO ACEITA O ACCÔRDO DE MUNICH.** — O governo da Checoslovaquia, de pleno accôrdo com todos os partidos politicos, resolveu aceitar o accôrdo de Munich.

Entretanto, o governo approvou, ao mesmo tempo, um protesto contra o facto do accôrdo ter sido concluido unilateralmente, sem a participação da Checoslovaquia.

★

**SUSPENSA A PUBLICAÇÃO DUM GRANDE JORNAL CATHOLICO NA AUSTRIA.** — O jornal "Reichspost", conhecido ha 45 annos como organ official dos catholicos, fechou as suas portas.

★

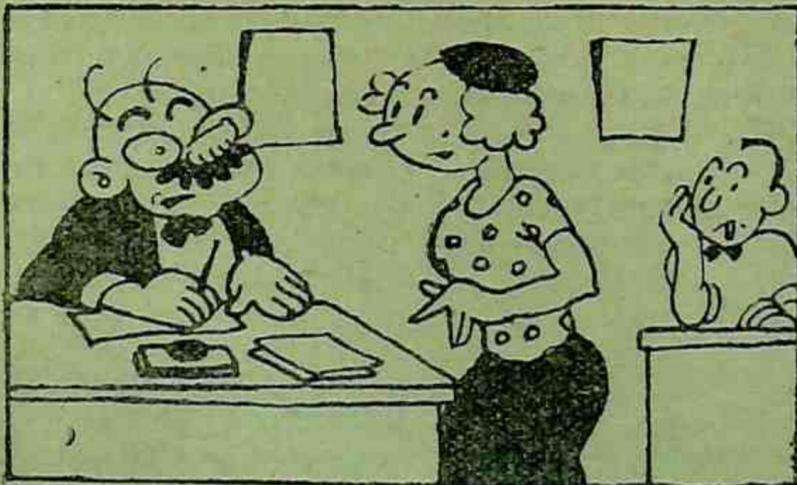
**O GOVERNO DE PRAGA ACEITA AS CONDIÇÕES IMPOSTAS PELA NOTA POLONEZA.** — Anuncia-se officialmente que o governo tcheque accitou, sob protesto, as condições impostas pela nota poloneza, entregue ha dias.

As condições exigidas pela Polonia ao governo da Tcheque-Slovania são as seguintes:

1.º Permittir a occupação de Teschen e do territorio da Silesia até o meio dia do dia 2, cedendo á Polonia tambem a parte tcheque da cidade de Teschen. — 2.º O restante dos territorios habitados por polonezes deverão ser evacuados pelas tropas e autoridades tcheques até o dia 10 do corrente.

★

**NÃO SERÃO RETIRADOS OS VOLUNTARIOS ITALIANOS DA HESPANHA.** — Os circulos autorisados declaram que a noticia segundo a qual o sr. Mussolini teria dado ordens para a retirada dos seus voluntarios da Hespanha é absolutamente phantasia.



**ELLA** — Desejava falar com a redactora da secção "Belleza, graça e elegancia da mulher"...

**ELLE** — Sou eu mesmo, minha senhora...

(D' O Malho)

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (63)

## Na escola do Sofrimento

Começou a mover-lhe os braços para auxiliá-la na respiração. Depois de um certo tempo, Irma abriu os olhos. Olhou em volta e vendo-se só junto de um estranho, perguntou:

— Onde estou eu?

— A senhorita levou uma queda, porém não se afflija; está em perfeita segurança.

— E Eurico? perguntou anciosa.

— Sofreu um pouco, mas não é cousa de importancia.

E a senhorita, como se sente? Si puder andar, ajudá-la a subir, e si não, carregá-la, pois sou bastante forte para isso. Pode confiar em mim.

Irma olhou para o seu interlocutor. Os sofrimentos lhe haviam dado bastante experiencia para conhecer os homens. As maneiras respeitadas de Valentim, o seu olhar franco, davam-lhe a entender que podia confiar.

— Bem, muito obrigada. Dê-me a mão para que me levante. Tenho o corpo todo dolorido, mas parece-me que não ha fractura alguma, apenas ligeiras escoriações, graças a Deus.

Valentim auxiliou-a para levantar-se.

— E o cocheiro? perguntou ella.

— Esse nada soffreu.

Vamos, senhorita, apoie-se em mim e subamos devagarinho.

Foram subindo. O medico acabava de encanar o braço de Eurico.

Irma ao vel-o assustou-se: — Eurico fracturou o braço?

— E' verdade, senhorita, mas isso não tem perigo. Apenas terá de trazê-lo na tipia uns dias.

— Mas e sua mãe que esteve louca por muito tempo? Estou sempre receiosa de que volte essa molestia que tanto nos fez soffrer.

— Preparal-a-emos para receber essa noticia. Vendo o filho, poderá constatar

que não é um acontecimento tão grave assim. Correram perigo de morrer e podem dar mil graças a Deus que os protegeu visivelmente. O carro está lá em baixo todo quebrado; um dos cavallos deve estar morto, o outro desvencilhou-se a tempo.

— E' verdade; contrahimos uma grande divida de gratidão para com Deus. Si acontecesse algo de mais grave, Adelaide não resistiria.

Valentim estremeceu. Ouvira já um nome conhecido que mais de mil vezes lhe fôra pronunciado. Agora mais outro com um detalhe importantissimo.

Ah! si fosse aquella a familia que com tanto afan procurava! Que felicidade a sua si pudesse reunir entes que se buscavam apaixonadamente!

Oh! como é sabia em seus designios a Divina Providencia!

Não era possivel duvidar da identidade delles. Todavia resolveu silenciar por enquanto.

Quando chegaram junto do carro, já o braço de Eurico estava encanado e o rapazinho mostrava-se bem disposto.

Irma agradeceu muito a Valentim o inestimavel serviço que prestara.

— Nada tem que me agradecer, senhorita; cumpri apenas o meu dever.

— Si não fosse elle, disse o cocheiro, Eurico terai morrido, pois ficara mal seguro por um tronco quasi á beira do precipicio. A qualquer movimento despenhar-se-ia lá em baixo.

— De que desgraça Deus nos livrou! exclamou Irma.

— Falou muito bem, senhorita, interveio Valentim; sómente por uma protecção divina Eurico poderia ter ficado alli, em posição tão perigosa, até que eu chegasse para soccorrel-o.

— Mas isso não diminue absolutamente o valor do serviço prestado, disse Eurico, e nós lhe seremos sempre muito agradecidos.

— Certamente, ajuntou Irma.

Emquanto o cocheiro ia vêr se encontrava o cavallo que disparara pela estrada, os outros voltaram para casa no carro de Valentim.

Irma desceu primeiro e foi preparar a irmã e avisar o tio. Só podiam dar graças a Deus por terem voltado todos com vida.

(Continúa)



## Uma nova pelle branca em 3 dias

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se acumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias ca mantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarellada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol supprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

TUBO, 6\$500 — POTE, 9\$000



## Soffre de Molestias do Fígado?

Já usou inutilmente  
varios remedios?

Reccorra ao **HEPACHOLAN  
XAVIER** e depois proclame a todos:

**HEPACHOLAN**  
O remedio que não falha!

Um bello presente para  
creanças?

## Um bom livro

*Olga Jaguaribe Ekman  
Simões*

Delicada autora de dois interessantes livros de contos para creanças:

“A ancora de Ouro”

“Contos para você”

Ambos com numerosas  
illustrações.

Os dois exemplares: 6\$000

Pedidos á Administração da  
“AVE MARIA”

GAIXA, 615 — S. PAULO



*O papae  
e a mamãe  
sabem*

Muitos dos conhecimentos postos em pratica na criação e educação dos filhos, são intuitivos, hereditarios.

Ao lado desses conhecimentos, de ha muito transmitidos de paes a filhos, outros tantos vão se tornando tradicionais e passam a constituir patrimonio de sabedoria domestica.

Ha já muitos annos que os paes protegem a saúde de seus filhinhos, durante o instavel periodo da dentição, dando-lhes CAMOMILLINA.

Assim, passou a ser voz corrente e hoje em dia todos os jovens paes sabem perfeitamente: “para a dentição das creanças — CAMOMILLINA”.

Dá-se CAMOMILLINA ás creanças desde cerca de 4 mezes de idade.

# CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CREAÇAS

M&C L